

**NOVO  
COMENTÁRIO  
BÍBLICO  
VIDA**

○ **NOVO COMENTÁRIO BÍBLICO VIDA**  
está organizado em 15 volumes

- 1. Mateus 2. Marcos 3. Lucas**
- 4. João 5. Atos 6. Romanos**
- 7. 1 e 2Coríntios 8. Gálatas e Efésios**
- 9. Filipenses e Colossenses**
- 10. 1 e 2Tessalonicenses e Filemom**
- 11. 1 e 2Timóteo e Tito 12. Hebreus**
- 13. Tiago e Judas**
- 14. 1 e 2Pedro, 1, 2 e 3João**
- 15. Apocalipse**

Ao adquirir os primeiros 14 volumes, ganhe um presente da Editora Vida.  
Veja na página 575.

## **OBRAS DE PABLO DEIROS POR EDITORA VIDA**

Dr. Pablo Deiros é autor de mais de 70 obras, entre elas:

*História global do cristianismo*

*História do cristianismo na América Latina* (no prelo)

*O mundo religioso latino-americano* (no prelo)

Editor geral da *Bíblia Nova Reforma*

PABLO A. DEIROS

---

**NOVO  
COMENTÁRIO  
BÍBLICO  
VIDA**

---

**MATEUS:  
O EVANGELHO  
DO REINO**





EDITORA VIDA  
Rua Conde de Sarzedas, 246 – Liberdade  
CEP 01512-070 – São Paulo, SP  
Tel.: 0 xx 11 2618 7000  
atendimento@editoravida.com.br  
www.editoravida.com.br

©2021, Pablo Deiros



*Todos os direitos desta obra reservados  
por Editora Vida.*

Proibida a reprodução por quaisquer  
meios, salvo em breves citações,  
com indicação da fonte.  
Todos os grifos são do autor.



Scripture quotations taken from Bíblia Sagrada,  
Nova Versão Internacional, NVI<sup>®</sup>.  
Copyright © 1993, 2000, 2011 Biblica Inc.  
Used by permission.  
All rights reserved worldwide.  
Edição publicada por Editora Vida,  
salvo indicação em contrário.

Todas as citações bíblicas e de terceiros foram  
adaptadas segundo o Acordo Ortográfico da  
Língua Portuguesa, assinado em 1990,  
em vigor desde janeiro de 2009.

Editor responsável: Gisele Romão da Cruz  
Tradução: Judson Canto  
Revisão de tradução: Sônia Freire Lula Almeida  
Revisão de provas: Josemar de Souza Pinto  
Diagramação: Arte Vida e Claudia Fatel Lino  
Projeto gráfico e capa: Arte Vida

1. edição: jan. 2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Deiros, Pablo A.

Mateus : o evangelho do reino / Pablo A. Deiros ; [tradução Judson Canto]. -- São Paulo : Editora Vida, 2021. -- (Novo Comentário Bíblico Vida ; 1)

Título original: Mateo.  
ISBN 978-65-5584-007-0

1. Bíblia 2. Bíblia. N.T. Mateus - Comentários I. Título. II. Série.  
20-37558 CDD-226.207

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Mateus : Evangelho : Comentários 226.207  
Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Esta obra foi composta em *Minion Pro*  
e impressa por BMF Gráfica sobre papel  
*Offset* 56 g/m<sup>2</sup> para Editora Vida.

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE .....	19
ABREVIATURAS .....	22
LIVROS DA BÍBLIA .....	23
APRESENTAÇÃO .....	24
INTRODUÇÃO .....	27
<b>Como é o livro?</b>	<b>28</b>
<b>Quem foi Mateus?</b>	<b>29</b>
<b>Por que ele escreveu esse evangelho?</b>	<b>32</b>
<b>Quando escreveu esse evangelho?</b>	<b>34</b>
<b>Quem foram seus primeiros leitores?</b>	<b>35</b>
<b>Qual é o ensinamento de Mateus?</b>	<b>36</b>
<b>Qual é a mensagem essencial de Mateus?</b>	<b>38</b>
<b>Qual é o desafio permanente de Mateus?</b>	<b>39</b>
<b>Como devemos ler o evangelho de Mateus hoje?</b>	<b>41</b>

## UNIDADE UM: OS ANTECEDENTES DE JESUS

### CAPÍTULO 1 GENEALOGIA E NASCIMENTO

A GENEALOGIA DE JESUS (1.1-17).....	46
Três grupos (1.2-16)	46
Dois esclarecimentos (1.16)	47
Duas versões (Mateus e Lucas)	48
Um resumo (1.17)	49

NASCIMENTO DE JESUS (1.18-25) .....	50
A mãe (1.18)	51
O pai (1.19-21)	54
Um filho (1.21)	59
A profecia (1.22,23)	61
A obediência (1.24,25)	63

## **CAPÍTULO 2**

### **IDENTIFICAÇÃO E INFÂNCIA**

RECONHECIMENTO DE JESUS (2.1-12) .....	69
Uns sábios (2.1,2)	70
Um rei (2.3)	75
Um lugar (2.4-6)	76
Um plano (2.7,8)	77
Uma adoração (2.9-12)	79
Um contraste (2.1-12)	81
INFÂNCIA DE JESUS (2.13-23) .....	82
O sonho de José (2.13)	82
A fuga para o Egito (2.14,15)	84
O massacre de Herodes (2.16-18)	85
O retorno a Nazaré (2.19-23)	86
Quatro profecias (2.5,15,17,23)	87

## **CAPÍTULO 3**

### **PRECURSOR E BATISMO**

O PRECURSOR DE JESUS (3.1-12; 11.1-15; 14.1-12) .....	93
João Batista e sua mensagem (3.1-3)	93
João Batista e sua aparência (3.4-6)	99
João Batista e sua denúncia (3.7)	101
João Batista e seu desafio (3.8-10)	103
João Batista e seu ministério (3.11,12)	104
João Batista e Jesus (11.1-15)	106
João Batista e sua morte (14.1-12)	110

O BATISMO DE JESUS (3.13-17) .....	111
O batismo de Jesus (3.13-15)	111
A unção de Jesus (3.16)	113
A confirmação de Jesus (3.17)	114

## **CAPÍTULO 4**

### **TENTAÇÃO E MINISTÉRIO**

A TENTAÇÃO DE JESUS (4.1-11) .....	117
A situação da tentação (4.1)	117
As raízes da tentação (4.2)	120
A natureza da tentação (4.3-10)	124
A vitória sobre a tentação (4.11)	127
O MINISTÉRIO DE JESUS (4.12-25).....	131
Sua pregação (4.12-17)	132
Seu convite (4.18-22)	134
Seu ministério (4.23)	136
O resultado (4.24,25)	137

### **UNIDADE DOIS:**

### **OS DESAFIOS DE JESUS**

## **CAPÍTULO 5**

### **O SERMÃO DO MONTE (I)**

A FELICIDADE DO DISCÍPULO (5.3-12).....	146
As virtudes (5.3-6)	147
As atitudes (5.7-10)	149
A recompensa (5.11,12)	152
A FUNÇÃO DO DISCÍPULO (5.13-16) .....	153
Ser sal (5.13)	154
Ser luz (5.14a,15,16)	155
Ser uma cidade sobre uma colina (5.14b)	157

A OBRIGAÇÃO DO DISCÍPULO (5.17-20) .....	159
Cumprimento da Lei (5.17)	160
A validade da Lei (5.18)	160
A obediência à Lei (5.19,20)	161
A CONDUTA DO DISCÍPULO (5.21-37) .....	162
“Não matarás” (5.21-26)	162
“Não adulterarás” (5.27-30)	166
“Aquele que se divorciar” (5.31,32)	167
“Não jure” (5.33-37)	167
O IDEAL DO DISCÍPULO (5.38—6.4) .....	168
Renunciar ao mal (5.38-42)	168
Amar o inimigo (5.43-48)	169
Ajudar os necessitados (6.1-4)	170

## **CAPÍTULO 6**

### **O SERMÃO DO MONTE (II)**

A ESPIRITUALIDADE DO DISCÍPULO (6.5-18) .....	173
A oração (6.5-15)	174
O jejum (6.16-18; 9.14,15; 11.18,19)	181
OS VALORES DO DISCÍPULO (6.19-24).....	183
Tesouros verdadeiros no céu (6.19-21)	183
Visão clara na terra (6.22,23)	185
A lealdade exclusiva ao Reino (6.24)	185
A SEGURANÇA DO DISCÍPULO (6.25-34) .....	186
Com o que não se preocupar (6.25-32)	187
Com o que se preocupar (6.33,34)	190

## **CAPÍTULO 7**

### **O SERMÃO DO MONTE (III)**

AS OPÇÕES DO DISCÍPULO (7.1-27) .....	197
Julgar ou não julgar (7.1-6)	198



Pedir ou não pedir (7.7-11)	199
Tratar bem ou tratar mal (7.12)	200
Entrar ou não entrar (7.13,14)	202
Ser ovelha ou ser lobo (7.15,16a)	204
Ser uma árvore boa ou uma árvore má (7.16b-23)	207
Ser prudente ou ser insensato (7.24-27)	210
<b>O ESPANTO DO DISCÍPULO (7.28,29)</b> .....	212
O ensino de Jesus (7.28)	213
A autoridade de Jesus (7.29)	213
<b>A PRIORIDADE DO DISCÍPULO (8.18-22)</b> .....	214
Um discípulo (8.18-20)	215
Outro discípulo (8.21,22)	216

**UNIDADE TRÊS: O  
MINISTÉRIO DE JESUS**

**CAPÍTULO 8  
SEU MINISTÉRIO DE CURA**

<b>JESUS CURA UM LEPROSO (8.1-4)</b> .....	222
O terror da lepra (8.1,2a)	222
A cura da lepra (8.2b-4)	223
<b>JESUS CURA O SERVO DE UM CENTURIÃO (8.5-13)</b> .....	224
Um centurião romano (8.5a)	224
Uma pessoa em necessidade (8.5b-9)	225
Um exemplo de fé (8.10-12)	226
Um poder universal (8.13)	227
<b>JESUS CURA MUITOS DOENTES (8.14-17)</b> .....	228
Jesus cura a sogra de Pedro (8.14,15)	228
Jesus cura todos os doentes (8.16,17)	229
<b>JESUS CURA DOIS ENDEMONINHADOS (8.28-34)</b> .....	230
A situação (8.28)	230

O significado (8.29-32)	230
A sequência (8.33,34)	231
JESUS CURA UM PARALÍTICO (9.1-8).....	232
Um homem paralisado (9.1,2a)	233
Um homem blasfemo (9.2b-6)	233
Um homem curado (9.7,8)	234
JESUS CURA UMA MENINA MORTA (9.18,19,23-26) .....	235
Um pai desesperado (9.18,19)	235
Uma menina morta (9.23,24)	236
Uma menina viva (9.25,26)	238
JESUS CURA UMA MULHER (9.20-22).....	239
Sua condição (9.20)	239
Sua ação (9.21,22)	240
JESUS CURA DOIS CEGOS (9.27-31).....	240
A condição dos cegos (9.27a)	241
A fé dos cegos (9.27b,28)	241
A cura dos cegos (9.29-31)	242
JESUS CURA UM MUDO (9.32-34).....	242
Um endemoninhado (9.32)	243
Uma multidão maravilhada (9.33)	243
Uma oposição desconcertada (9.34)	244
JESUS CURA UM HOMEM COM A MÃO ATROFIADA (12.9-13) .....	245
Um homem aleijado (12.9,10a)	246
Uma oposição desconcertada (12.10b-12)	246
Um aleijado curado (12.13)	247
JESUS CURA UM ENDEMONINHADO CEGO E MUDO (12.22,23) .....	248
Um filho do Diabo (12.22)	248
O Filho de Davi (12.23)	249
JESUS CURA UMA GRANDE MULTIDÃO (15.29-31) .....	249
A multidão (15.29,30)	250
As curas (15.31)	250

JESUS CURA DOIS CEGOS EM JERICÓ (20.29-34).....	251
Uma grande multidão (20.29,31a)	252
Uma dupla de cegos (20.30,31b)	253
Um Jesus compassivo (20.32-34)	254

## **CAPÍTULO 9**

### **SEU MINISTÉRIO DE MILAGRES**

JESUS ACALMA UMA TEMPESTADE (8.23-27).....	257
O barco (8.23)	257
A tempestade (8.24,25)	258
O milagre (8.26,27)	259
JESUS REALIZA MUITOS MILAGRES (11.20-24) .....	261
Indiferença (11.20,21)	262
Juízo (11.22-24)	263
JESUS ALIMENTA 5 MIL (14.13-21).....	264
A necessidade de Jesus (14.13)	264
A necessidade das pessoas (14.14,15)	265
A necessidade dos discípulos (14.16-18)	267
A necessidade de todos é satisfeita (14.19-21)	267
JESUS ANDA SOBRE AS ÁGUAS (14.22-36).....	268
O Reino em miniatura (14.22-24)	268
O Reino em magnificência (14.25-31)	269
O Reino manifesto (14.32-36)	270
JESUS CURA A FILHA DE UMA MULHER CANANEIA (15.21-28) .....	271
Uma fé persistente (15.22,23)	271
Uma ação paradoxal (15.24-26)	272
Uma oração persistente (15.27,28)	273
JESUS ALIMENTA 4 MIL (15.32-39).....	273
Um milagre de alimentação (15.32-36)	274
Uma parábola dramatizada (15.37-39)	275

JESUS CURA UM MENINO ENDEMONINHADO (17.14-21) .....	275
Um pai com o filho possuído por demônios (17.14,15)	275
Alguns discípulos com pouca fé (17.16,19,20)	276
Um Jesus com raiva e indignação (17.17)	277
Um menino com um milagre de cura (17.18)	277
JESUS SECA UMA FIGUEIRA ESTÉRIL (21.18-22) .....	278
Um fato estranho e surpreendente (21.18-20)	278
Uma lição oportuna e necessária (21.21,22)	279

## **CAPÍTULO 10**

### **SEU MINISTÉRIO DE CHAMADA E ENVIO**

JESUS CHAMA MATEUS (9.9-13) .....	281
Um homem chamado Mateus (9.10-12)	281
Um cobrador de impostos (9.9)	283
Um desafio para nós hoje (9.13)	283
JESUS PRECISA DE OBREIROS (9.35-38) .....	284
O pastor e as ovelhas (9.35,36)	284
A colheita (9.37,38)	285
JESUS ENVIA OS DOZE (10.1-42) .....	286
O envio (10.1-16)	286
As advertências (10.17-42)	292
JESUS COMISSIONA TODOS OS SEUS DISCÍPULOS (28.16-20) .....	298
O dever de ir e pregar (28.18,19a)	298
O dever de ensinar a Palavra (28.20)	299
O dever de fazer discípulos (28.19b)	300

#### **UNIDADE QUATRO:**

#### **O CARÁTER DE JESUS**

## **CAPÍTULO 11**

### **SEUS TÍTULOS E SUAS RELAÇÕES**

SEUS TÍTULOS (2.23; 11.25-30; 12.1-8,10b-12,15-23; 13.53-58; 16.13-20)....	305
--	-----

Jesus de Nazaré (2.23)	306
O Senhor ( <i>Yahweh</i> )	306
O Filho do Pai (11.25-30)	309
O Senhor do sábado (12.1-8,10b-12)	312
O Servo escolhido (12.15-21)	313
Filho de Davi (12.22,23)	314
O filho do carpinteiro (13.53-58)	315
O Filho do homem (16.13-15)	316
O Cristo (16.16-20)	319
<b>SUAS RELAÇÕES (12.14,24,30-50; 19.13-15) .....</b>	<b>322</b>
Jesus e seus inimigos (12.14,24,30-45)	323
Jesus e sua família (12.46,47)	326
Jesus e seus discípulos (12.48-50)	327
Jesus e as crianças (19.13-15)	327

**UNIDADE CINCO:  
AS PARÁBOLAS DE JESUS**

**CAPÍTULO 12  
A VINDA DO REINO**

<b>A REALIDADE DO REINO (9.16,17) .....</b>	<b>337</b>
As parábolas	337
Seu significado	338
<b>OS INIMIGOS DO REINO (12.25-29,43-45).....</b>	<b>339</b>
Um reino dividido (12.25-28)	341
O “homem forte” (12.29)	343
Uma casa vazia (12.43-45)	344
<b>O PROPÓSITO DO REINO (13.1-23).....</b>	<b>345</b>
A parábola do semeador: a história (13.1-9)	345
A parábola do semeador: o motivo (13.10-17)	346
A parábola do semeador: a explicação (13.18-23)	347
A parábola do semeador: a lição	348

OS DESTINATÁRIOS DO REINO (13.24-30,36-43,47-50) .....	350
O Reino vem a um mundo de pecadores (13.24-30,36-43)	351
O Reino abrange todos os seres humanos (13.47-50)	354
A NATUREZA DO REINO (13.31-33).....	355
O grão de mostarda (13.31,32)	356
O fermento na massa (13.33)	358

## **CAPÍTULO 13**

### **A EXPANSÃO DO REINO**

OS CIDADÃOS DO REINO (13.44-46,51,52; 7.9-11; 10.16; 18.23-35) .....	362
Os candidatos (13.44-46,51,52)	363
As qualidades (7.9-11; 10.16; 18.23-35)	368
A GRAÇA DO REINO (20.1-16; 21.28-32; 22.1-14).....	373
A bondade de Deus (20.1-16)	375
A salvação de Deus (21.28-32)	382
O convite de Deus (22.1-14)	387

## **CAPÍTULO 14**

### **A CRISE DO REINO**

JESUS DIZ: “ESTE É O TEMPO DA VISITAÇÃO DE DEUS” (11.16,17; 24.26-28) .....	391
Os meninos na praça (11.16,17)	391
A vinda do Filho do homem (24.26-28)	393
JESUS DIZ: “ELES FORAM MAUS E SERÃO JULGADOS” (24.45-51; 25.14-30) .....	395
O servo mau (24.45-51)	396
O servo mau e preguiçoso (25.14-30)	398
JESUS DIZ: “ESTEJAM PREPARADOS” (24.43; 21.33-46; 25.1-13,31-46) .	400
O ladrão (24.43)	400
As dez virgens (25.1-13)	403

Os lavradores (21.33-46)	405
As ovelhas e os bodes (25.31-46)	408

**UNIDADE SEIS:  
OS ENSINOS DE JESUS**

**CAPÍTULO 15  
SEU ENSINO SOBRE O PECADO  
E SOBRE SEUS DISCÍPULOS**

SEU ENSINO SOBRE O PECADO (15.1-20; 16.5-12).....	416
Tradição <i>versus</i> Palavra de Deus (15.1-6)	417
Hipocrisia <i>versus</i> autenticidade (15.7-9)	419
Impureza <i>versus</i> pureza (15.10-20)	420
Doutrina falsa <i>versus</i> doutrina verdadeira (16.5-12)	422
SEU ENSINO SOBRE OS DISCÍPULOS (17.24-27; 18.1-22; 19.1-12,16-30; 20.20-28).....	424
Devem ser bons cidadãos (17.24-27)	424
Devem ser como crianças (18.1-6)	426
Devem ser íntegros (18.7-9)	429
Devem ser inclusivos (18.10-14)	430
Devem ser perdoadores (18.15-17,20-22)	432
Devem ser intercessores (18.18-20)	434
Devem ser fiéis (19.1-12)	435
Devem ser consagrados (19.12)	438
Devem ser generosos (19.16-30)	439
Devem ser servos (20.20-28)	441

**CAPÍTULO 16  
SEU ENSINO SOBRE QUESTÕES CONTROVERSAS  
E AS COISAS FUTURAS**

SEU ENSINO EM QUESTÕES CONTROVERSAS (22.15-46) .....	445
A questão dos impostos (22.15-22)	446

A pergunta sobre o maior mandamento (22.34-40)	449
O debate sobre o Cristo (22.41-46)	450
SEU ENSINO SOBRE AS COISAS FUTURAS (24.1-25,29-51).....	452
Sinais do fim do mundo (24.1-22)	453
A vinda do Filho do homem (24.23-25,29-51)	459

## UNIDADE SETE: A MISSÃO DE JESUS

### CAPÍTULO 17 JESUS A CAMINHO DE SUA MISSÃO

O CARÁTER DE SUA MISSÃO (16.1-4).....	469
A aliança da oposição (16.1)	469
A resposta de Jesus (16.2-4)	471
O PROGRAMA DE SUA MISSÃO (16.21-28).....	473
O anúncio de Jesus (16.21)	473
A reação de Pedro (16.22)	474
A repreensão de Jesus (16.23-28)	475
A CONFIRMAÇÃO DE SUA MISSÃO (17.1-13).....	478
O cenário da transfiguração (17.1)	478
Os acontecimentos na transfiguração (17.2-8)	479
Os efeitos da transfiguração (17.9-13)	482
O CENTRO DE SUA MISSÃO (17.22,23; 20.17-19).....	483
Jesus prediz sua morte e ressurreição pela segunda vez (17.22,23)	483
Jesus prediz sua morte e ressurreição pela terceira vez (20.17-19)	484
A AUTORIDADE PARA SUA MISSÃO (21.23-27).....	485
O contexto (21.23a)	486
As perguntas (21.23b)	486
As respostas (21.24-27)	487

### CAPÍTULO 18 JESUS EM JERUSALÉM E EM BETÂNIA

JESUS ENTRA EM JERUSALÉM DE MANEIRA TRIUNFAL (21.1-11)....	490
--	-----



O episódio	490
Significado	491
Os resultados	493
<b>JESUS PURIFICA O TEMPLO DE JERUSALÉM (21.12-17) .....</b>	<b>495</b>
O relato do incidente	495
A aplicação do incidente	496
<b>JESUS DENUNCIA OS LÍDERES DE JERUSALÉM (23.1-39).....</b>	<b>499</b>
Jesus denuncia os mestres da lei e os fariseus (23.1-12)	499
Jesus se entristece por causa dos mestres da lei e dos fariseus (23.13-36)	502
<b>JESUS LAMENTA POR JERUSALÉM (23.37-39).....</b>	<b>508</b>
O sentimento (23.37a)	509
O suspiro (23.37b)	509
O abandono (23.38)	510
O silêncio (23.39)	511
<b>JESUS FICA SABENDO DA CONSPIRAÇÃO EM JERUSALÉM (26.1-5)..</b>	<b>511</b>
O anúncio aos discípulos (26.1,2)	512
A conspiração contra Jesus (26.3-5)	513
<b>JESUS É UNGIDO FORA DE JERUSALÉM (26.6-13).....</b>	<b>514</b>
O gesto de Maria (26.6,7)	514
A reação dos discípulos (26.8,9)	515
A resposta de Jesus (26.10-13)	516

## **CAPÍTULO 19**

### **JESUS EM SUAS ÚLTIMAS HORAS**

<b>A TRAIÇÃO DE JESUS (26.14-16; 27.1-10).....</b>	<b>519</b>
Judas trai Jesus (26.14-16; 27.1-10)	519
A última ceia de Jesus (26.17-30)	522
<b>A NEGAÇÃO DE JESUS (26.31-35,69-75) .....</b>	<b>525</b>
Jesus prediz a negação de Pedro (26.31-35)	525
Pedro nega Jesus (26.69-75)	527

A ORAÇÃO DE JESUS (26.36-46) .....	530
O lugar (26.36)	530
Os companheiros (26.37a,40,41,43,45,46)	530
A situação (26.37b,38)	531
A oração (26.39,42,44)	531
O JULGAMENTO DE JESUS (26.47-68; 27.11-31).....	532
A prisão de Jesus (26.47-56)	532
O julgamento de Jesus pelos judeus (26.57-68)	534
O julgamento de Jesus pelos gentios (27.11-31)	537

## **CAPÍTULO 20**

### **JESUS EM SUA MORTE E RESSURREIÇÃO**

A CRUCIFICAÇÃO (27.32-44) .....	541
O que os homens fizeram (27.32-44)	542
A única coisa que Jesus não pôde fazer (27.42)	545
A MORTE (27.45-56) .....	551
A realidade de sua morte (27.45-50)	551
Os sinais de sua morte (27.51-53)	553
As testemunhas de sua morte (27.54-56)	555
A SEPULTURA (27.57-66) .....	556
O sepultamento de Jesus (27.57-61)	556
A vigilância do sepulcro (27.62-66)	557
A RESSURREIÇÃO (28.1-15) .....	558
A ressurreição de Jesus (28.1-10)	558
O relatório dos guardas (28.11-15)	559
A missão dos discípulos (28.16-20)	559
BIBLIOGRAFIA.....	563

# APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

**P**ara alguém que pregou e ensinou Novo Testamento por mais de meio século, escrever um comentário exegético e expositivo sobre o assunto é coroar seu ministério profético e de ensino de maneira maravilhosa. Com esta série de comentários, não pretendo competir com as obras clássicas e eruditas de que, graças ao Senhor, já dispomos em nosso idioma. Mas é meu objetivo contribuir para a edificação da Igreja com o todo de meus estudos, meditações e comunicação da Palavra de Deus no Novo Testamento (1Coríntios 14.3). O Senhor tem me abençoado muito por meio de cada passagem dessa segunda parte da Bíblia, e é minha oração e meu desejo compartilhar com meus leitores os incalculáveis tesouros com que o Espírito Santo me agraciou por meio da leitura, do estudo, da pregação e do ensino da Palavra.

Assim como toda tradução do texto bíblico corresponde a uma interpretação, assim qualquer explanação desse texto consiste em um entendimento revestido da experiência pessoal de seu expositor. No meu caso, a maior parte do material que compartilho nesta série é resultado de minhas experiências como pastor e mestre da Palavra, mas também de tudo que aprendi com o ministério profético e de ensino de outros porta-vozes do Senhor. O leitor atento será capaz de detectar ambos os aspectos, que permeiam cada livro deste *Novo Comentário Bíblico Vida*.

Um elemento significativo de minha contribuição nesse campo bastante explorado é a perspectiva pela qual me aproximo do texto do Novo Testamento. Faço-o como cidadão latino-americano que vive e atua neste belo continente, bem imbuído de sua cultura e visão de mundo. Identifico-me com uma fé evangélica e com tudo que ela significa para mim como herdeiro da

Reforma Protestante, especialmente no contexto da tradição anabatista. Minha perspectiva é essencialmente missiológica, pois entendo que o eixo da vida e da ação do cristão e da Igreja é e deve ser o cumprimento da missão cristã no mundo de acordo com a vontade revelada de Deus. Além disso, meu compromisso é com a proclamação de um evangelho integral, que consiste em anunciar as boas-novas a respeito de Jesus a todos os homens, na totalidade do ser e dos relacionamentos de cada um. Minha abordagem exegética do texto bíblico procura seguir as pautas mais recentes da hermenêutica, e minha exposição tem por objetivo apresentar ferramentas úteis aos que têm hoje a responsabilidade de ensinar e pregar com diligência e clareza. Graças ao Senhor, hoje temos ferramentas extraordinárias e extremamente úteis para realizar essa tarefa com precisão.

Para esta série de comentários, escolhi aquele que me parece o melhor texto disponível em nosso idioma: a *Nova Versão Internacional*. Penso que essa tradução satisfaz plenamente a necessidade de ter à mão um texto claro e preciso que garanta uma grande fidelidade ao significado e à mensagem dos escritores originais. Por isso, recomendo ao leitor e aluno que utilize este *Comentário* com o texto da *NVI* — em particular, com a *Bíblia Nova Reforma*, que tive a honra de editar em 2017. Em todo caso, a tarefa exegética foi realizada com base no texto original grego e apoiada nas melhores fontes secundárias disponíveis.<sup>1</sup> O leitor notará que, de vez em quando, introduzo na língua original (grego) uma palavra ou frase em letras latinas e a transcrição geralmente aceita. Faço isso para que o leitor com certo acesso instrumental ao grego do Novo Testamento disponha de mais um auxílio em sua compreensão e para que aquele que não teve oportunidade de estudar esse idioma seja de alguma forma introduzido nele.

Esta série de comentários exegéticos e expositivos do Novo Testamento consiste numa obra em vários volumes, escrita por um conhecido teólogo, historiador e biblista latino-americano, de nacionalidade argentina. Não tenho a pretensão de ser um estudioso nesse campo, apenas alguém que pregou e ensinou expositivamente com rigor exegético todo o Novo Testamento de uma perspectiva missiológica e segundo uma disposição homilética. Esta coleção enfatiza a compreensão e a exposição do texto bíblico a fim de fornecer

---

1. Barbara ALAND et al. (Org.), **The Greek New Testament**.

aos leitores materiais confiáveis que o ajudem a pregar e ensinar o Novo Testamento no contexto latino-americano atual. O mundo de fala hispânica sofre de um alarmante déficit de pregação e ensino expositivo do texto bíblico. A maioria dos que exercem esse ministério não possui a formação necessária à exegese ou à exposição adequada da Palavra. Este comentário espera preencher as seguintes necessidades:

- Contribuir de forma significativa e instrumental com materiais para uma comunicação fácil e clara.
- Oferecer ao leitor as melhores e mais recentes ferramentas para a compreensão do texto bíblico.
- Permitir que pregadores e mestres usem todo o Novo Testamento em suas exposições, não apenas as passagens mais conhecidas.
- Elevar o nível de compreensão do texto bíblico e melhorar a capacidade de exposição em nosso idioma.
- Ajudar o leitor da Bíblia a ter uma experiência mais satisfatória na leitura e na compreensão da Palavra de Deus.

O *Novo Comentário Bíblico Vida* foi escrito para pessoas com um nível médio de educação (secundária) e comprometidas com algum ministério na igreja (pastoral, docente, evangelístico, missionário, serviço etc.). Também será de valor para todo crente que deseje ler e estudar a Palavra de Deus com inteligência, sob a orientação do Espírito Santo. Este *Comentário*, por sua vez, apresenta uma abordagem singular do texto bíblico, de uma perspectiva hispano-americana e pastoral, com ênfase nos aspectos exegéticos e expositivos e com abundantes elementos homiléticos. Isso proporcionará aos pregadores e mestres da Palavra em nosso idioma ferramentas úteis no cumprimento da missão de proclamar “toda a vontade de Deus” (Atos 20.27).

— PABLO A. DEIROS

# ABREVIATURAS

O presente livro utiliza a *Nova Versão Internacional (NVI)*, da Sociedade Bíblica Internacional, para todas as citações bíblicas. Em outros casos, segue-se o texto grego ou outras versões da Bíblia, indicadas pelas siglas correspondentes. As abreviaturas utilizadas são as seguintes:

<i>BA</i>	<i>Santa Biblia: La Biblia de las Américas</i> , 1986.
<i>BJ</i>	<i>Bíblia de Jerusalém</i> .
<i>Gr.</i>	<i>The Greek New Testament</i> . Deutsche Bibelgesellschaft, 2002.
<i>BHS</i>	<i>Bíblia Hebraica Stuttgartensia</i> .
<i>NA</i>	<i>El Libro de la Nueva Alianza: El Nuevo Testamento</i> , 1967.
<i>NVI</i>	<i>Nova Versão Internacional</i> .
<i>RVR</i>	<i>Santa Biblia</i> , versión Reina-Valera, revisión, 1960.
<i>RV95</i>	<i>Santa Biblia</i> , versión Reina-Valera, revisión, 1995.
<i>VP</i>	<i>Dios habla hoy</i> , Versión Popular, 1979.

# LIVROS DA BÍBLIA

## ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	Gn	2Crônicas	2Cr	Daniel	Dn
Êxodo	Êx	Esdras	Ed	Oseias	Os
Levítico	Lv	Neemias	Ne	Joel	Jl
Números	Nm	Ester	Et	Amós	Am
Deuteronômio	Dt	Jó	Jó	Obadias	Ob
Josué	Js	Salmos	Sl	Jonas	Jn
Juízes	Jz	Provérbios	Pv	Miqueias	Mq
Rute	Rt	Eclesiastes	Ec	Naum	Na
1Samuel	1Sm	Cântico dos Cânticos	Ct	Habacuque	Hc
2Samuel	2Sm	Isaías	Is	Sofonias	Sf
1Reis	1Rs	Jeremias	Jr	Ageu	Ag
2Reis	2Rs	Lamentações	Lm	Zacarias	Zc
1Crônicas	1Cr	Ezequiel	Ez	Malaquias	Ml

## NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt	Efésios	Ef	Hebreus	Hb
Marcos	Mc	Filipenses	Fp	Tiago	Tg
Lucas	Lc	Colossenses	Cl	1Pedro	1Pe
João	Jo	1Tessalonicenses	1Ts	2Pedro	2Pe
Atos	At	2Tessalonicenses	2Ts	1João	1Jo
Romanos	Rm	1Timóteo	1Tm	2João	2Jo
1Coríntios	1Co	2Timóteo	2Tm	3João	3Jo
2Coríntios	2Co	Tito	Tt	Judas	Jd
Gálatas	Gl	Filemom	Fm	Apocalipse	Ap

## APRESENTAÇÃO

A mensagem central do evangelho de Mateus é o Reino de Deus ou o Reino dos céus. O evangelho começa com o anúncio da proximidade desse Reino (3.2) e termina com a ordem divina de “fazer discípulos” ou cidadãos do Reino “de todas as nações” (28.19). Não há verdade mais central ou cardeal para a plena compreensão da fé cristã que o Reino de Deus. Nossa reflexão sobre a experiência cristã, nossa interpretação das Escrituras, a modelagem de nosso comportamento em obediência à vontade de Deus e o testemunho de nossa fé são o resultado de nosso conhecimento e vivência do Reino de Deus.

Seria tedioso buscar uma compreensão de Deus de uma perspectiva teológica racional e sistemática. Embora pudéssemos obter informações muito boas, correríamos o risco de perder a formação de que necessitamos para ser bons discípulos de Jesus e servos obedientes. É por isso que a consideração da natureza e das demandas do Reino de Deus são elementos essenciais não só para o conhecimento de sua pessoa e obra, mas também para a elaboração de uma identidade cristã adequada e de um serviço eficaz.

O Reino de Deus está relacionado basicamente com o próprio Deus, seu caráter, sua revelação de si mesmo, sua ação redentora na História, seu amor e seu desejo de iniciar um relacionamento significativo com cada um de nós. A palavra “Reino” enfatiza esse aspecto, atividade ou atributo específico de Deus, pelo qual ele se revela como Rei ou Senhor soberano de todo o Universo, de suas criaturas, de seu povo escolhido e de cada um de seus filhos em Cristo.

Deus é o Rei de tudo que ele criou, por direito de criação e sustentação. Mas também é o Rei de tudo que recriou. Assim, ele é o Rei de seu povo, Israel, e seu reinado se mostra eficaz à medida que Israel se mantém obediente à sua vontade, conforme revelada na *Torá*, a Lei. O Reino de Deus, por sua vez, é uma realidade que se manifestou de maneira plena na pessoa e obra de Jesus Cristo.



Nele e por meio dele, Deus recria todas as coisas, especialmente o ser humano pecaminoso que, pela fé, retorna arrependido para Deus e confia em seu amor perdoador. Dessa forma, cada pessoa que reconhece Jesus como seu Senhor é regenerada pelo Espírito Santo e passa a fazer parte do Reino de Deus.

Esse Reino não se orienta pela lógica de nosso mundo, e sim pela lógica de Deus. Não obedece aos critérios e valores da sociedade, mas aos critérios do Pai celestial. É por isso que o Reino de Deus vê o mundo de forma crítica e apresenta uma alternativa à realidade de nosso pecado e desobediência: um mundo de amor, reconciliação e perdão, de acordo com a vontade de Deus.

De todos os materiais do Novo Testamento, nenhum é tão eloquente em nos ensinar sobre o Reino de Deus quanto o evangelho de Mateus, especialmente pelo registro das parábolas de Jesus sobre o Reino. Nesse evangelho, Jesus ensina o que é o Reino de Deus. As parábolas coletadas por Mateus contrastam a realidade segundo Deus com a nossa realidade. Elas mostram a diferença entre nossos costumes, leis e normas e o amor abundante e redentor de Deus. Desse modo, nas parábolas o Reino de Deus está em confronto com o reino humano de pecado e desobediência.

Em Mateus, as parábolas do Reino colocam-nos diante de um novo e mais venturoso modo de viver. Elas nos interpelam com a proposta de uma alternativa de vida e nos desafiam a tomar uma decisão definitiva. As parábolas não são materiais para se especular ou opinar ou para eventual consideração. Antes, exigem que quem as lê e estuda emita algum juízo, tome uma decisão e declare de que lado está. Nas parábolas, não há um espectro de possibilidades: trata-se de luz ou escuridão, sim ou não, velho ou novo, pegar ou largar. Qualquer um que depare com o Reino de Deus de acordo com as parábolas deverá tomar partido entre a antiga vida do mundo não redimido e a nova realidade, que é esse Reino.

Além das parábolas do Reino, Mateus oferece-nos um quadro magnífico de Jesus como o Messias prometido, cuja obra redentora foi realizada conforme o testemunho da Escritura e pelo cumprimento das profecias do Antigo Testamento. Assim, a nova realidade do Reino de Deus está presente em Jesus. Por isso, podemos afirmar que Jesus, com seus ensinamentos e ações, é ele mesmo uma parábola do Reino. Em seu contato com os marginalizados e pecadores, Jesus manifesta e ilustra quem é Deus e de que maneira ele quer se relacionar com os seres humanos. Apresenta-nos ainda uma alternativa, a

realidade do Reino, mas ao mesmo tempo se mostra profundamente crítico com respeito à realidade, seus costumes, convicções e ideias. Desse modo, provoca uma reação de nossa parte. Diante de Jesus, uma decisão deve ser tomada. Essa decisão é especialmente provocada pelas parábolas e ações libertadoras de Jesus.

Ao reagir à realidade do Reino de Deus, explicitada nas parábolas e nas ações redentoras de Jesus, o ouvinte se posiciona dentro ou fora do Reino. Jesus é uma parábola porque em tudo que ele faz ou diz mostra que Deus quer e pode estar presente neste mundo e em nossa história. O Reino de Deus não é apenas uma realidade do além; ele se apresenta como alternativa real para nós aqui e agora. As ações maravilhosas e libertadoras de Jesus como Salvador e Senhor continuam em operação por meio de seus discípulos, que as executam em seu nome e em obediência à missão da qual os incumbiu e que tem como destinatários seres humanos de todas as nações.

# INTRODUÇÃO

Os evangelhos sinópticos não são os primeiros escritos do Novo Testamento. É provável que na época em que surgiu o primeiro evangelho na forma escrita (talvez o de Marcos), houvesse outros escritos cristãos em circulação nas comunidades palestinas judaico-cristãs, em outras áreas do Império Romano e fora dele, no Oriente. Além disso, antes de os evangelhos aparecerem na forma em que os conhecemos hoje, passou-se um tempo considerável durante o qual a transmissão da mensagem se fez de forma oral. Isso não representou grandes dificuldades com relação ao conteúdo do testemunho cristão, pois ainda havia testemunhas oculares dos acontecimentos e ensinamentos de Jesus, elementos que constituíam o querigma, ou seja, a pregação essencial da Igreja.

Muito antes de essas testemunhas desaparecerem, sentiu-se nas comunidades cristãs a necessidade de um registro dos fatos fundamentais que faziam parte da tradição comum das diferentes congregações. O evangelho de Lucas expressa esse estado de coisas quando afirma em seu prefácio: “Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra” (Lucas 1.1,2).

Portanto, os evangelhos foram surgindo para satisfazer a necessidade que as igrejas tinham de conhecer a vida e o ministério de Jesus com base num relato confiável e autêntico. Embora seja possível que a redação e a edição definitiva reflitam em parte situações específicas dessas congregações (o que hoje é conhecido como *Sitz im Leben*, “contexto vital”), não há razão para supor que, por causa dessa necessidade, o conteúdo do ensino ou da doutrina original foi adulterado. Em cada contexto, o ensinamento transmitido pela tradição era lembrado e aplicado de acordo com a situação.

## COMO É O LIVRO?

A primeira palavra em grego nesse evangelho é *bíblōs* (“livro”), que, embora não esteja acompanhada de artigo, é definida por uma série de genitivos que se seguem. A tradução literal seria “bíblia”, embora o vocábulo para se referir a um livro seja o diminutivo *biblíon*, que designa um pequeno livro ou pergaminho (Lucas 4.17). Este consistia em folhas de papiro (gr. *papýros*) ou papel, unidas para formar um rolo de comprimento variável, de acordo com a necessidade.

Ao analisar qualquer livro do Novo Testamento, é preciso levar em conta a diferença entre eles e os livros do Antigo Testamento. Nos livros da antiga aliança, procuramos entre as condições locais e situações históricas os valores permanentes contidos em sua mensagem. Em cada livro do Antigo Testamento, lidamos com o registro de uma revelação incompleta. Trata-se de uma biblioteca que aguarda com expectativa e esperança o cumprimento de profecias sobre o que Deus fará para redimir seu povo.

Quando chegamos ao Novo Testamento, deparamos igualmente com situações culturais e históricas, mas passamos a lidar com o registro de uma revelação completa, que registra o cumprimento das antigas profecias. A nova aliança foi cumprida em Cristo, que é a palavra definitiva de Deus para toda a humanidade (Hebreus 1.1,2). Essa boa notícia (“evangelho”) é a palavra definitiva de Deus harmonizada em seu Filho. Ao abrir qualquer um dos livros do Novo Testamento, devemos procurar tal palavra e nos perguntar qual é a mensagem e o desafio que ela tem para nós hoje. E isso também se refere ao evangelho escrito por Mateus.

O livro que Mateus escreveu chegou a nós na língua grega. O grego desse evangelho é correto, porém não muito colorido ou dinâmico (como o de Marcos). No entanto, sua gramática e sua sintaxe demonstram um uso responsável da linguagem, especialmente quanto à capacidade de nos comunicar sua mensagem. Por exemplo, Mateus é o único autor do Novo Testamento que distingue corretamente *eis* (“para dentro de”) de *en* (“em”), algo que Marcos parece ignorar (Marcos 1.39, lit. “pregar para dentro das sinagogas” — gr. *eis tās synagōgás*).

É provável que Mateus tenha sido o evangelho mais citado pelos primeiros escritores cristãos. Em todo caso, algumas de suas passagens continuam a ser as preferidas para leitura e estudo de muitos crentes, talvez por sua narrativa mais

concisa e ordenada, mais adequada à leitura pública e ao uso litúrgico. Contribui também para sua popularidade o fato de o evangelho conter ênfase e interesse messiânicos marcantes. A apresentação de Jesus como o cumprimento das profecias do Antigo Testamento é um elemento de grande interesse e serve de ponte temática entre a primeira parte da Bíblia e a segunda. Acrescente-se a isso um enfoque mais universal, a despeito de sua perspectiva particularista (judaico-cristã). Desde o início do livro, Mateus destaca a proeminência gentil com relação a Jesus (2.1-12) e até sua estada em um país gentio, o Egito (2.13-18). Na conclusão do evangelho, Mateus registra a Grande Comissão, que se estende a todas as nações (28.18-20). Há também no livro elementos eclesiais que o tornam atraente para a Igreja universal. Mateus é o único evangelho que registra ensinamentos específicos sobre a igreja (16.18; 18.17) ou talvez se refira a ela de maneira indireta (18.19,20). Finalmente, Mateus revela em seu livro um profundo interesse escatológico. A seção apocalíptica é mais extensa que a de Marcos (cap. 24—25), e seu interesse escatológico também é percebido em algumas parábolas, que somente ele registra (13.36-43; 25.1-13,14-30,31-46).

## **QUEM FOI MATEUS?**

Nunca houve um homem menos propenso a se tornar apóstolo que Mateus. Seu evangelho designa-o como “Mateus”, um homem “sentado na coletoria” (9.9; 10.3), enquanto Marcos (Marcos 2.14) e Lucas (Lucas 5.27) o chamam de Levi e informam que ele era cobrador de impostos. Assim, ao que parece, esse homem tinha dois nomes, como João Marcos. Como cobrador de impostos, estava a serviço do Império Romano, ou seja, era um publicano. Era chamado assim porque lidava com dinheiro e com fundos públicos. Os cobradores de impostos eram odiados por todos e estavam a serviço dos conquistadores do país e chegavam a acumular grandes fortunas à custa da desgraça dos compatriotas. Em termos modernos, eram traidores, corruptos e insensíveis. Sua desonestidade era notória, pois não só defraudavam os compatriotas, como também não poupavam esforços para escamotear o governo e as forças de ocupação romanas. Com isso, faziam fortuna com o suborno recebido dos ricos que queriam fugir de impostos excessivos. Os cobradores de impostos eram odiados em todos os tempos e lugares, mas o ódio que os judeus nutriam por esses servidores públicos chegava às raias da violência. Os judeus do tempo

de Jesus eram nacionalistas fanáticos. Contudo, o que mais os deixava exasperados era a convicção religiosa de que só Deus era Rei. Desse modo, pagar imposto a um rei mortal era uma violação aos direitos exclusivos de Deus e um insulto à sua majestade soberana.

De acordo com a Lei judaica, todo cobrador de impostos devia ser excluído da sinagoga. Sua figura estava incluída entre os objetos e animais impuros, e as palavras de Levítico 20.5 aplicavam-se a ele: “[...] voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra o seu clã e eliminarei do meio do seu povo tanto ele quanto todos os que o seguem, prostituindo-se com Moloque”. Os publicanos eram proibidos de testemunhar em julgamentos, e era vedada a eles qualquer participação de caráter religioso. Ladrões, assassinos e cobradores de impostos eram considerados membros de uma única classe de pessoas, todas fortemente estigmatizadas pela sociedade.

Quando Jesus chamou Mateus (9.9), estava chamando um homem que todos odiavam. Não obstante, encontramos aqui um dos maiores exemplos no Novo Testamento do poder de Jesus e de sua maravilhosa capacidade de ver numa pessoa não só o que ela é, mas também o que ela pode se tornar pelo poder de seu amor transformador. Ninguém jamais demonstrou tanta fé nas possibilidades da natureza humana quanto Jesus. O caso de Mateus ilustra de forma eloquente esse fato. No relato de Mateus sobre o chamado feito por Jesus (9.9-11), vemos que o Senhor lhe fez três convites específicos.

Primeiramente, Jesus convidou Mateus a reconhecê-lo como o Messias, o que não era fácil para um homem “sentado na coletoria”. O convite de Jesus foi claro: “Siga-me”, disse ele. Mas a resposta foi custosa, porque para ser um seguidor de Jesus é preciso pagar o preço do discipulado (Lucas 9.23). Mateus sabia disso porque ele próprio se sentia pecador e sem dúvida era atormentado pela culpa. Ele havia traído seu povo e posto o material e o sensual acima do espiritual. É bem provável que ele já tivesse ouvido falar de Jesus e sabia que sua mensagem era dura e que suas exigências eram muito radicais. No entanto, quando Jesus lhe disse: “Siga-me”, ele “levantou-se e o seguiu”. Seguir Jesus significa deixar tudo para trás e ir para onde ele for (10.38).

Reconhecer Jesus como o Messias também significava para Mateus tomar uma grande decisão. E tinha de ser uma decisão rápida e imediata. Mateus, porém, não demorou. Jesus passava por ali ao acaso (“Saindo”) e possivelmente pela única vez. A decisão de segui-lo não podia ser adiada

(Provérbios 27.1). Deve-se procurar a Deus enquanto ele pode ser achado (Isaías 55.6). Por isso, quando Jesus lhe disse “Siga-me”, Mateus “levantou-se e o seguiu” (9.9). Além disso, tinha de ser uma decisão pública. Mateus era um homem público (publicano), mas não tentou esconder a nova fé. Não se envergonhou do evangelho que fora o poder de Deus operante para a transformação de sua vida (Romanos 1.16). Tinha de ser ainda uma decisão firme. E Mateus não voltou atrás: seguiu Jesus de coração, com a ajuda do Espírito Santo (Efésios 1.13,14).

Jesus também convidou Mateus a lhe apresentar os amigos. Convém lembrar que os fariseus não se associavam com cobradores de impostos (“publicanos”) nem com pessoas que não cumpriam os preceitos da Lei (“pecadores”). Os que não tinham um conhecimento amplo nem uma prática consistente das leis religiosas, especialmente as cerimoniais, eram desprezados. Na mente do povo, a religião era apenas para gente culta e provida de recursos. No entanto, depois de encontrar Jesus e convidá-lo para jantar em sua casa, Mateus convocou aquela classe de gente que, como ele, estava excluída do sistema religioso (9.10). Os fariseus não conseguiam entender isso (9.11), e Jesus replicou-lhes com uma de suas memoráveis sentenças: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. [...] Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores” (9.12,13).

Além disso, Jesus convidou Mateus a usar suas aptidões para o Reino. Sem dúvida, Mateus tinha talento para a escrita. Como cobrador de impostos, ele sabia ler e escrever, e essa capacidade foi usada para a glória do Senhor. Ele escreveu o evangelho que leva seu nome e é autor de passagens únicas do Novo Testamento (1.18-25; 2.1-23; 3.12-17; 4.23-25; 5.13-20,27-48; 6.1-4,16-18; 7.13-23; 9.27-38; 11.28-30; 12.15-21; 13.24-30,36-43; 16.5-12; 17.24-27; 18.15-35; 20.1-16; 21.28-32; 22.1-14; 25.1-26; 27.1-10,62-66; 28.11-20). Graças a seu trabalho, conhecemos algumas das mais belas parábolas de Jesus (o tesouro escondido e a pérola de grande valor, 13.44-46; a rede, 13.47-52, entre outras). Mateus ainda tinha a vantagem de acumular múltiplos contatos, tanto no âmbito do judaísmo (os que pagavam impostos) quanto entre as autoridades romanas, que o haviam contratado. Ele soube usar sua influência para divulgar a mensagem de Jesus desde o dia em que começou a ser seu discípulo. Para isso, valeu-se do mesmo método que utilizava para fazer seus negócios: organizou um jantar com Jesus. Muitas pessoas tiveram a oportunidade de

conhecê-lo pessoalmente e, como o próprio Mateus, ficaram impressionadas com sua personalidade e suas palavras.

## POR QUE ELE ESCREVEU ESSE EVANGELHO?

Mateus era um funcionário público habituado a manter registros de tudo que acontecia e a guardar documentos importantes em arquivos. É bem provável que ele tenha tomado notas das palavras (gr. *tà logía*) de Jesus tal como as ouviu de seus lábios. Seja como for, os ensinamentos de Jesus recebem boa atenção em seu evangelho. Percebe-se isso no espaço dedicado ao Sermão do Monte (5—7), às parábolas (cap. 13), às discussões com os fariseus (cap. 23) e aos ensinamentos escatológicos (cap. 24—25). Mateus era um homem bem-educado e estava longe de ser um judeu fanático, já que seu local de trabalho era exercido na Galileia, em contato permanente com os gentios. Em seu evangelho, procura demonstrar que Jesus era o Messias aguardado pelos judeus, o que se nota pelas repetidas citações do Antigo Testamento como forma de ilustrar e confirmar essa verdade. Portanto, para ele, Jesus era tanto o Messias dos judeus quanto o Salvador do mundo.

O evangelho de Mateus provavelmente surgiu da necessidade de dar uma resposta à situação dos primeiros cristãos palestinos (judeus), carentes de conhecimento dos detalhes da vida, do ministério e dos atos redentores de Jesus, o Messias, que veio cumprir as profecias do Antigo Testamento. O mais antigo testemunho da composição desse evangelho conservado até hoje é o de Papias, bispo de Hierápolis, do início do século II, conforme registrado por Eusébio de Cesareia. De acordo com Eusébio, Papias afirmou que “Mateus compôs as sentenças (gr. *tà logía*) no dialeto hebraico, mas cada um as traduziu da melhor maneira possível”.<sup>1</sup> É provável que o próprio Mateus tenha escrito mais tarde seu evangelho em grego, quando seu uso se tornou necessário nas comunidades judaico-cristãs, que estavam abandonando seu idioma de origem (helenistas).

Na verdade, Eusébio acreditava que o evangelho de Mateus fora o primeiro a ser escrito, em hebraico ou em aramaico, e mais tarde traduzido para o grego. Com relação a isso, o primeiro historiador cristão acrescenta o detalhe de que

---

1. *História eclesiástica*, 3.39.



fora levado para a Índia por Bartolomeu, que pregou o evangelho ali.<sup>2</sup> No entanto, a ideia da origem semítica do evangelho é totalmente rejeitada pelos estudiosos modernos, pois afirmam que, no geral, Mateus depende de Marcos e de modo algum aquele evangelho poderia ter sido escrito antes deste.

Uma tese interessante, embora não aceita por todos os estudiosos, é que o evangelho original era composto, a exemplo da Lei judaica, de cinco livros que constituiriam algo como o Pentateuco cristão. As divisões seriam indicadas por cláusulas de transição, como vemos no texto atual. Essas cláusulas seriam: “Quando Jesus acabou de dizer essas coisas [...]” (7.28); “Quando [Jesus] acabou de instruir [...]” (11.1); “Quando acabou de contar essas parábolas [...]” (13.53); “Quando [Jesus] acabou de dizer essas coisas [...]” (19.1); “Quando [Jesus] acabou de dizer essas coisas [...]” (26.1). De acordo com essa suposição, cada um desses livros, escritos em aramaico, tinha uma seção narrativa e uma doutrinária. Neste comentário, tentamos seguir essa estrutura e arranjo do material, porque nos pareceu apropriado.

**José Ignacio González Faus:** “De Mateus foi dito muitas vezes que ele escreve para os judeus e que sua visão de Jesus gira em torno das dobradiças do Antigo Testamento: o novo Moisés, o verdadeiro Israel, o que cumpre as promessas. [...] Mateus é o autor que cita mais profecias cumpridas. Diz-se que ele estruturou seu evangelho em cinco grandes seções, que poderiam corresponder aos cinco livros do Pentateuco. Esse enquadramento veterotestamentário nos permite falar do Jesus de Mateus como o Desejado. Ao mesmo tempo, Mateus é o evangelista que apresenta as mais numerosas e contundentes polêmicas com os judeus. Seu evangelho não é uma mera ‘adaptação’ para o judaísmo. Todos os seus elementos de adaptação (como talvez a cláusula do divórcio) mostram-se concretos numa estrutura bem mais ampla, que é de ruptura: ‘Vocês ouviram o que foi dito [...]. Mas eu digo [...]’; ‘Ai de vocês, mestres da lei e fariseus’. Nessa ruptura, Jesus destruiu de fato as esperanças deles, e foi por isso que morreu de tal forma que o povo assumiu a responsabilidade pela sua morte: ‘Que o sangue dele caia sobre nós [...]’. E foi justamente assumindo essa responsabilidade, que o povo acreditava ser capaz de assumir com tanta segurança e tranquilidade

---

2. Ibid., 3.24; 5.8,10.

(pois aquele homem estava destruindo suas esperanças), que acabou destruindo a si mesmo”.<sup>3</sup>

## QUANDO ESCREVEU ESSE EVANGELHO?

De acordo com Ireneu, bispo de Lyon (França) no final do século II, o evangelho de Mateus foi escrito quando Pedro e Paulo estavam em Roma pregando o evangelho e fundando a igreja naquela cidade, e isso antes da composição do evangelho de Marcos.<sup>4</sup> Como já foi dito, Eusébio de Cesareia estava convencido de que Mateus fora o primeiro evangelho a ser escrito. Segundo ele, o evangelista escreveu-o em hebraico (ou em aramaico). Já registramos sua citação de Papias, segundo a qual Mateus compilou as palavras de Jesus em aramaico, e estas eram traduzidas da melhor maneira que se podia.<sup>5</sup> Para apoiar sua conclusão, Eusébio cita Orígenes em seu comentário sobre Mateus: “Aceito o conceito tradicional dos quatro evangelhos, de que são os únicos inegavelmente autênticos na Igreja de Deus sobre a terra. O primeiro a ser escrito foi o daquele que outrora fora funcionário público e que se tornou apóstolo de Jesus Cristo: Mateus. Foi publicado para os crentes de origem judaica e composto em aramaico”.<sup>6</sup>

É difícil datar um escrito cuja composição ainda está sujeita a debate — se foi o primeiro evangelho a ser escrito ou se é o resultado da edição de várias fontes anteriores. A maioria dos estudiosos concorda em que nenhum evangelho foi escrito e publicado antes do ano 70. Com toda a probabilidade, Mateus compôs seu evangelho após essa data, mas não muito para o final daquela década. O que se pode dizer com alguma certeza é que Mateus não foi o primeiro evangelho a ser escrito, embora contenha materiais que podem ter originalmente circulado em aramaico e sido registrados pelo próprio Mateus (principalmente as palavras de Jesus; gr. *tà logía*). Quanto à versão grega do evangelho (que é a que temos hoje), parece ser muito difícil estimar quando foi editada.

3. **Acceso a Jesús**, p. 155-156.

4. **Contra heresias**, 3.1-2.

5. **História eclesiástica**, 3.39.

6. *Ibid.*, 6.25.

**Donald Guthrie:** “Semelhante a essa linha de argumentação, há a ideia de que o material especial de Mateus demonstra interesses eclesiásticos e expositivos, que apontam para um tempo além do período primitivo. Mas, mais uma vez, a força desse argumento depende da interpretação e do valor que se dá às passagens a respeito da igreja. Se presumirmos que nosso Senhor não predisse nem poderia ter predito o surgimento da igreja, esse argumento seria forte. Mas o caráter de Jesus leva-nos a esperar que ele não só tivesse previsto o futuro da igreja, como até mesmo o preparasse”<sup>7</sup>

## QUEM FORAM SEUS PRIMEIROS LEITORES?

A resposta a essa pergunta depende de como respondemos à dúvida anterior. Ireneu de Lyon diz: “Mateus publicou um evangelho escrito para os hebreus em sua própria língua”<sup>8</sup>. Eusébio informa que “Mateus havia começado a pregar aos judeus e, quando decidiu ir também a outros, registrou por escrito seu evangelho em sua língua materna [aramaico], de modo que, para aqueles entre os quais ele já não estava presente, a lacuna deixada pela sua partida fosse preenchida pelo que havia escrito”<sup>9</sup>. Além disso, Eusébio cita Panteno, que afirma ter constatado que o evangelho de Mateus precedeu sua chegada à Índia como missionário (c. 180), levado pelo apóstolo Bartolomeu e preservado lá “em letras hebraicas”.<sup>10</sup> Finalmente, Orígenes de Alexandria concorda com a tradição de que Mateus compôs seu evangelho em letras hebraicas.<sup>11</sup> Portanto, ao que parece, os primeiros leitores de Mateus eram judeus cristãos, provavelmente da Palestina. A dúvida é se era o mesmo evangelho que conhecemos hoje (em grego), composto de palavras de Jesus compiladas por Mateus (gr. *tà logía*) ou de material próprio que Mateus (como Lucas) tomou de uma fonte anterior, que os estudiosos designam pelo nome Q.<sup>12</sup>

7. **New Testament Introduction**, p. 45.

8. **Contra heresias**, 3.1. Apud EUSÉBIO DE CESAREIA, **História eclesiástica**, 5.8.

9. *Ibid.*, 3.24.

10. *Ibid.*, 5.10.

11. Willoughby C. ALLEN, A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Matthew, in: Christopher M. TUCKETT; Graham DAVIES, (Org.), **The International Critical Commentary**, p. lxxxi.

12. A hipótese que sustenta a existência de uma fonte escrita antes dos evangelhos canônicos, designada pelo nome Q (do alemão *quelle*, “fonte”) é sustentada principalmente por estudiosos protestantes que apoiam a crítica da forma mais que a crítica das fontes. Essa hipótese é fortemente apoiada pelos estudiosos do Novo Testamento (v. César Vidal MANZANARES, **El primer evangelio: el Documento Q**).

É forte o matiz judaico desse evangelho. Seu relato do nascimento de Jesus gira em torno de sua ascendência davídica; o Reino é chamado de “Reino dos céus” (o plural é semítico: heb. *shāmayim*); o Sermão do Monte e o cap. 23 parecem ter como alvo os fariseus; nos ensinamentos de Jesus, a antítese geralmente são os ensinamentos dos judeus; Mateus mantém a ordem de os discípulos não irem aos gentios e que o Filho do homem deve primeiramente ir às cidades de Israel antes que seus discípulos cheguem.

No entanto, Mateus conclui o livro com uma nota fortemente universalista e vê os judeus como aqueles que perderam o direito ao Reino, agora entregue a um povo que produzirá “os frutos do Reino” — e esse povo é a Igreja.

Mesmo assim, o evangelho está relacionado com o judaísmo pelo menos de duas maneiras. Por um lado, entende a fé e a vida cristãs não como uma nova religião, mas como uma reconfiguração de Israel, na qual os últimos se tornam os primeiros, uma comunidade messiânica que é a legítima herdeira do Antigo Testamento e que após a exaltação de Jesus acolhe também os gentios. Por outro lado, suas raízes estão no judaísmo, mas de acordo com a recriação feita por Jesus, o Mestre de uma nova escola (não a sinagoga), cujos métodos de ensino e estudo são aplicados a uma nova causa. Um dos elementos de sua nova hermenêutica bíblica é a fórmula repetida “para se cumprir o que fora dito por meio do profeta”.

## QUAL É O ENSINAMENTO DE MATEUS?

A principal lição é que Jesus é o Messias prometido a Israel, o descendente da casa real de Davi e a semente do patriarca Abraão, o primeiro destinatário das promessas divinas e com quem começa a história sagrada da salvação. De fato, a confissão de que Jesus é o Messias foi o primeiro credo da Igreja cristã.<sup>13</sup> Em certo sentido, esse é o ensinamento dos evangelhos, como apontado por João: “Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo [Messias], o Filho de Deus” (João 20.30,31a). No entanto, Mateus submete seus argumentos aos leitores judeus, diante dos quais ele também apresenta Jesus como Deus. Como diz

---

13. John Knox, *The Early Church and the Coming Great Church*, p. 63-66.

certo comentarista bíblico, dos evangelhos sinópticos Mateus é o que apresenta mais informações, cenas e alusões a Cristo como Deus.

**Luis H. Rivas:** “A imagem de Cristo que Mateus nos irá deixar é a do Enviado de Deus no qual se cumprem todas as expectativas do Antigo Testamento. Cristo é a realização de tudo que diz o Antigo Testamento. Ou seja, Mateus examinará todas as personagens do Antigo Testamento como figuras de Cristo, ao passo que Cristo será a realidade em quem tudo será cumprido. É como se tudo que a Escritura tinha dito até então fosse uma moldura vazia que agora é preenchida ou um esboço que agora é preciso acabar de pintar”.<sup>14</sup>

Além disso, Mateus é o evangelho que dá maior ênfase ao Reino de Deus e o que melhor apresenta Jesus como o fundador, legislador, soberano e consumidor desse Reino. O eixo em torno do qual gira todo o evangelho é a declaração de João Batista e depois do próprio Jesus: “O Reino dos céus está próximo” (3.2; 4.17). Esse é o ensino principal de todo o evangelho, e, ao examiná-lo, descobrimos três valores.

Primeiro: é o evangelho da proclamação do Reino. O tema fundamental em suas páginas é o Reino. A palavra “reino” aparece cerca de 50 vezes e em muitas expressões, como: “o Reino dos céus” (exclusiva de Mateus, 31 vezes); “o Reino de Deus” (5 vezes); “o Reino” (11 vezes); “teu Reino” (uma vez com referência a Deus e uma vez com referência a Jesus); “seu Reino” (duas vezes com referência ao Filho do homem e duas vezes com referência a Deus); “o Reino de meu Pai”. Como o evangelho se apresenta ao Rei, sua mensagem é a do Reino. Essa palavra contém dois valores complementares, que devemos reconhecer. Esses valores podem ser expressos em duas palavras: “majestade” (ênfata o fato de que Deus é o Rei) e “reino” (refere-se ao domínio sobre o qual Deus reina). Quando falamos do Reino de Deus, geralmente enfatizamos o segundo. Mateus, no entanto, enfatiza a majestade ou soberania de Deus.

Segundo: é o evangelho da interpretação do Reino. Ou seja, vai além da mera afirmação da existência do Reino de Deus, pois explica a ordem desse Reino. Paulo define o Reino de Deus em Romanos 14.17. Observemos seu princípio: justiça. As palavras do Rei constituem a lei do Reino e proclamam o

---

14. *Qué es un evangelio*, p. 30.

princípio da justiça. Mateus usa muito o termo “justiça” com relação ao Reino (6.33). Observemos sua prática: paz. As obras do Rei manifestam o poder do Reino, que opera em prol do estabelecimento da paz. Observemos seu propósito: alegria. A vontade do Rei é revelada na palavra inaugural do manifesto do Reino, que são as Bem-aventuranças (“ditosos”). Esse é o propósito final do Reino, isto é, alegria, felicidade e ventura.

Terceiro: é o evangelho da administração do Reino. Por um lado, Mateus descreve o modelo de administração do Reino de Deus e aponta três questões importantes. O Reino é governado pelo Rei no papel de Rei. Aqui a ênfase recai sobre a pessoa do Rei. Ele é o Soberano e o Senhor (1Timóteo 6.14,15). O Reino é estendido pelo Rei no papel de Profeta. Aqui a ênfase recai sobre a proclamação do Rei. Ele é o portador da mensagem de Deus (João 1.18). O Reino é confirmado pelo Rei no papel de Sacerdote. Aqui a ênfase recai sobre o sacrifício do Rei. Ele é o único mediador entre Deus e os seres humanos (1Timóteo 2.5). Por outro lado, Mateus apresenta a base bíblica do modelo de administração do Reino de Deus. Todo o Antigo Testamento aponta para esta realidade: a Lei exige o sacerdote; a História procura o rei; os Profetas revelam o Profeta. Mateus demonstra que toda a expectativa do Antigo Testamento é satisfeita em Jesus, que é Rei, Profeta e Sacerdote. É por meio desse triplo ministério que o Reino de Deus se estabelece. Como Rei, ele tem plena autoridade; como Profeta, proclama a palavra da verdade; como Sacerdote, resolve o problema do pecado.

Por fim, à semelhança dos demais evangelhos, Mateus apresenta Cristo como aquele que oferece sua vida na cruz, a fim de possibilitar a realidade da participação do ser humano pecador na nova comunidade que Deus está formando no mundo. Como observa Luis H. Rivas: “A principal preocupação de Mateus será mostrar que o Reino dos céus (a boa-nova) se dá na pessoa de Jesus. O Reino dos céus anunciado e preparado no Antigo Testamento já está presente entre nós, porque Jesus é o cumprimento de todas as profecias”.<sup>15</sup>

## **QUAL É A MENSAGEM ESSENCIAL DE MATEUS?**

Os quatro relatos dos evangelhos constituem a literatura fundamental do cristianismo, uma vez que apresentam a pessoa de Jesus, registram seus

---

15. Ibid.

ensinamentos e descrevem seu trabalho entre os homens. Quando lemos o evangelho de Mateus, encontramos em suas páginas a mensagem central da fé cristã. E qual é essa mensagem essencial que vemos despontar, segundo Mateus? Nesse ponto, não ficamos flutuando na atmosfera de especulação. A mensagem essencial desse evangelho está contida numa breve declaração, pronunciada em duas ocasiões. Na primeira, foi pela voz do precursor, que antecipou a vinda do Rei. Mais tarde, foi repetida pelo próprio Rei, quando começou seu ministério. A mensagem é: “O Reino dos céus está próximo”. Essa é a voz do precursor (3.2) e a palavra do Rei (4.17). A mensagem essencial, portanto, é: “O Reino dos céus está próximo”.

De certo modo, as mensagens do precursor e do Rei tinham uma aplicação local e imediata. João Batista pregou-a especialmente para o povo judeu. Quando Jesus começou seu ministério, pregou-a na condição de Messias dos judeus, e sua prédica conseqüentemente era dirigida de maneira especial ao povo da antiga aliança. Embora isso esteja correto, não devemos nos esquecer de que nos planos de Deus o povo judeu existia não para si, mas para o mundo. É preciso ter isso em mente se quisermos entender os planos de Deus, tanto com relação a seu povo Israel quanto no caso do Novo Israel, que é a Igreja.

Por conseguinte, tanto a palavra do precursor como a palavra do Rei constituem a grande e essencial mensagem do evangelho de Mateus. Mas essa não é a mensagem definitiva do Senhor. Com isso, não quero sugerir que Jesus tenha trocado ou alterado sua mensagem mais tarde, e sim que ele tem muito mais a dizer do que o que lemos no evangelho de Mateus. A mensagem apresentada por Mateus não é a última nem a única palavra de Jesus. De fato, precisamos considerar os quatro evangelhos para ter uma visão mais completa da personalidade de Jesus, assim como precisamos das mensagens dos quatro evangelhos para compor a mensagem cristã que devemos proclamar ao mundo hoje.

## QUAL É O DESAFIO PERMANENTE DE MATEUS?

O desafio permanente que, segundo Mateus, acompanha a mensagem essencial é: “Arrependam-se” (3.2; 4.17). Em torno disso, devemos observar três questões.

Em primeiro lugar, observemos o significado fundamental: consideração. “Arrependam-se” (gr. *metanoëite*) não significa sentir remorso ou pena de algo.

Para entender o significado fundamental do termo, é preciso fazer uma dupla consideração. Por um lado, devemos entender seu significado bíblico. No Antigo Testamento, a palavra “arrependimento” (heb. *shuv*) significa “dar meia-volta”, “voltar” ou “retornar”. Isso é mais que mudar de ideia: é uma reorientação total da vida e da personalidade, que inclui a adoção de uma nova linha ética de conduta, um esquecimento do pecado, uma renúncia à sua prática e um redirecionamento para a justiça. Esse foi o desafio fundamental e permanente dos profetas. No Novo Testamento, a exigência profética de que o arrependimento seja sincero é aprofundado e estabelecido como condição indispensável para entrar no Reino de Deus. O verbo grego *metanoéo* significa literalmente uma mudança de mente, mas sua utilização envolve reorientação completa da personalidade, ou seja, trata-se de uma conversão de vida (arrepender-se, mudar de atitude, abandonar o pecado, mudar o modo de vida). É nesse sentido que o arrependimento não é a mesma coisa que remorso.

Por outro lado, devemos entender seu significado teológico. Há dois aspectos a considerar quando falamos de arrependimento: o negativo e o positivo. O lado negativo do arrependimento corresponde ao passado e envolve a constatação de uma situação anormal, um caminho errado ou um estado pecaminoso. A pessoa que se arrepende reconhece que errou o caminho, lamenta e admite seu erro e passa a detestar seu pecado, que considera prejudicial e destrutivo. O lado positivo do arrependimento é orientado para o futuro e abre um novo caminho para o pecador. Para entrar nesse caminho, o pecador precisa orientar seus passos pagando o preço da conversão, isto é, do retorno, de se voltar para Deus. A conversão ou meia-volta, para os que reconhecem o erro cometido e os perigos de uma situação irreal, equivale a entrar com um movimento que envolve todo o ser numa situação nova e justa. O arrependimento, portanto, envolve uma confissão e o abandono do pecado, bem como a determinação e o início de uma nova vida.

Em segundo lugar, observemos a consequência inevitável: convicção. O resultado lógico de se assumir o arrependimento será a convicção de pecado e o consequente sentimento de dor e tristeza. Embora a palavra não contenha essas ideias etimologicamente, elas são o corolário inevitável de quem se arrepende de seus pecados.

Em terceiro lugar, a ação resultante: conversão. Não devemos confundir conversão com regeneração. Regeneração é o ato redentor de Deus pela



operação do Espírito Santo. Conversão é o ato do ser humano por meio de sua entrega confiante a Cristo. A conversão é o ato de abandono da rebelião resultante da convicção de pecado que se segue ao arrependimento como reconsideração da vida como um todo. A conversão, porém, deve ser um voltar-se para Cristo a fim de confiar a vida inteiramente a ele. A pessoa pode se considerar pecadora e, ao tentar sair de seu pecado, acabar entrando em outro reino (especialmente o religioso, o filosófico, o ideológico ou o psicológico), não no Reino de Deus. O desafio permanente de Mateus é o arrependimento, mas com relação ao Reino de Deus, que “está próximo” e acessível a todos os seres humanos por meio da obra de Cristo.

## **COMO DEVEMOS LER O EVANGELHO DE MATEUS HOJE?**

A mensagem essencial e o desafio contínuo do evangelho de Mateus permanecem válidos. No entanto, há uma dupla aplicação da mensagem e do desafio desse evangelho para nossos dias.

Por um lado, devemos observar a aplicação dessa mensagem à Igreja. A Igreja de Jesus Cristo é agora o Novo Israel, a nação santa, o povo adquirido por Deus e sob seu governo soberano. Sua função é concretizar e manifestar os princípios, as práticas e os propósitos do Reino de Deus no mundo até que o Rei volte para buscar os seus (16.19; 13.52). O mundo de hoje pode e deve compreender o significado da majestade e do Reino de Deus pela vida e pelo testemunho da Igreja, que tem a responsabilidade de manifestar plenamente o Reino de Deus ao mundo. Na medida em que ela falhar nesse objetivo, também precisará responder ao desafio contínuo do arrependimento. Seus membros estão sujeitos a Cristo e concretizam na própria vida o fato de sua soberania. Por meio de uma vida transformada, portanto, manifestam aos outros a graça e a glória do Reino. O fracasso da Igreja em revelar o Rei significa que fracassou em obedecer a ele em tudo (Apocalipse 2.5).

Por outro lado, devemos observar a aplicação dessa mensagem ao mundo. A mensagem de Deus para o mundo só pode ser transmitida por meio da Igreja. Deus não tem outra forma de fazê-lo. A primeira nota nesse processo deve ser a insistência na permanente soberania de Deus. Ninguém pode escapar a essa soberania. É por isso que todos os seres humanos devem se

arrepender e se voltar para ele. A mensagem de Deus para o mundo só pode ser recebida pelo mundo. Deus trouxe seu Reino ao mundo na pessoa de seu Filho e convocou um povo — seguidores que, submetidos a seu senhorio, proclamam seu evangelho de arrependimento ao mundo. Mas cabe ao mundo reconhecê-lo como Rei e único Senhor.

É por isso que o objetivo principal deste comentário é ajudar o leitor a se concentrar na consideração das passagens em estudo do ponto de vista do discípulado cristão e à luz do Reino de Deus que se aproximou em Cristo. Além de legítimo, é algo oportuno, pois hoje, como sempre e talvez com mais urgência que em outros tempos, está fazendo falta o testemunho de verdadeiros discípulos de Jesus Cristo na América Latina. As igrejas e o mundo precisam de homens e mulheres que sejam autênticos discípulos do Senhor, que levem a sério seu senhorio na própria vida, testifiquem com suas palavras e ações que aceitaram Cristo como Salvador e o reconheceram como Senhor e sejam imitadores do exemplo deixado por Jesus a seus seguidores — um exemplo de pureza, de vigor espiritual, de absoluta confiança no Pai e de total lealdade à vocação celestial.